



ANO LETIVO 2025/2026

GRUPO DE RECRUTAMENTO 230

Matemática e Ciências da Natureza – 2.º ciclo

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO

Critérios gerais de avaliação do agrupamento:	• Resolução de problemas; • Comunicação; • Conhecimento; • Criatividade; • Relacionamento Interpessoal; • Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; • Pesquisa e Tratamento da Informação.
--	---

Critérios de avaliação

Ano de escolaridade: 6.º ano

Disciplina: Ciências Naturais



	experimentais) planeadas para responder a problemas. • construir, usar, discutir e avaliar modelos que representem estruturas e sistemas. • interpretar problemáticas do meio com base em conhecimentos adquiridos. • aplicar as competências desenvolvidas em problemáticas atuais e em novos contextos. ✓ Comunicação • formular e comunicar opiniões críticas e cientificamente relacionadas com Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). • reconhecer que a ciência é uma atividade humana, com objetivos, procedimentos e modos de pensar próprios, através da exploração de acontecimentos, atuais ou históricos, que documentem a sua natureza. • desenvolver uma atitude crítica construtiva que conduza à melhoria das condições de vida e da saúde individual e coletiva.	25 %	
--	---	------	--



Perfis de desempenho

DOMÍNIOS ou DOMÍNIOS e DESCRITORES	GRAUS DE CONSECUÇÃO				
	MUITO BOM	BOM	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
Mobilização de conhecimentos	Revela sempre facilidade na compreensão, aquisição e aplicação de conceitos e procedimentos abordados.	Revela, com muita frequência , facilidade na compreensão, aquisição e aplicação de conceitos e procedimentos abordados.	Revela, com frequência , compreensão, aquisição e aplicação de conceitos e procedimentos abordados.	Revela, com pouca frequência , compreensão, aquisição e aplicação de conceitos e procedimentos abordados.	Revela, raramente ou nunca , compreensão, aquisição e aplicação de conceitos e procedimentos abordados.
Resolução de problemas	Revela sempre capacidade na resolução e formulação de problemas, análise de estratégias de resolução e avaliação da razoabilidade dos resultados.	Revela, com muita frequência , capacidade na resolução e formulação de problemas, análise de estratégias de resolução e avaliação da razoabilidade dos resultados.	Revela, com frequência , capacidade na resolução e formulação de problemas, análise de estratégias de resolução e avaliação da razoabilidade dos resultados.	Revela, com pouca frequência , capacidade na resolução e formulação de problemas, análise de estratégias de resolução e avaliação da razoabilidade dos resultados.	Revela, raramente ou nunca , capacidade na resolução e formulação de problemas, análise de estratégias de resolução e avaliação da razoabilidade dos resultados.
Comunicação	Revela sempre facilidade na seleção, organização e utilização da informação essencial, tendo em conta o objetivo da comunicação	Revela, com muita frequência , capacidade na seleção, organização e utilização da informação essencial, tendo em conta o objetivo da comunicação (argumentar, descrever, expor, explicar...).	Revela, com frequência , capacidade na seleção, organização e utilização da informação essencial, tendo em conta o objetivo da comunicação (argumentar, descrever, expor, explicar...).	Revela, com pouca frequência , capacidade na seleção, organização e utilização da informação essencial, tendo em conta o objetivo da comunicação (argumentar, descrever, expor, explicar...).	Revela, raramente ou nunca , capacidade na seleção, organização e utilização da informação essencial, tendo em conta o objetivo da comunicação (argumentar, descrever, expor, explicar...).



	(argumentar, descrever, expor, explicar...). Apresenta sempre o seu ponto de vista, fundamentando-o com informação variada e pertinente. Apresenta sempre um discurso claro, assegurando adequadamente a progressão e o encadeamento das ideias. Apresenta sempre uma postura correta, (expressividade, contacto visual e capacidade de envolver/captar a atenção) e tom de voz audível, adequado à situação. Intervém sempre de forma oportuna, regular e espontânea, contribuindo para um ambiente propício à aprendizagem.	Apresenta, com muita frequência, o seu ponto de vista, fundamentando-o com informação variada e pertinente. Apresenta, com muita frequência, um discurso claro, assegurando adequadamente a progressão e o encadeamento das ideias. Apresenta, com muita frequência, uma postura correta, (expressividade, contacto visual e capacidade de envolver/captar a atenção) e tom de voz audível, adequado à situação. Intervém, com muita frequência, de forma oportuna, regular e espontânea, contribuindo para um ambiente propício à aprendizagem.	Apresenta, com frequência, o seu ponto de vista, fundamentando-o com informação variada e pertinente. Apresenta, com frequência, um discurso claro, assegurando adequadamente a progressão e o encadeamento das ideias. Apresenta, com frequência, uma postura correta, (expressividade, contacto visual e capacidade de envolver/captar a atenção) e tom de voz audível, adequado à situação. Intervém, com frequência, de forma oportuna, regular e espontânea, contribuindo para um ambiente propício à aprendizagem.	Apresenta, com pouca frequência, o seu ponto de vista, fundamentando-o com informação variada e pertinente. Apresenta, com pouca frequência, um discurso claro, sendo este pouco estruturado, geralmente confuso, com falhas sistemáticas na progressão e encadeamento das ideias. Apresenta, com pouca frequência, uma postura correta, (expressividade, contacto visual e capacidade de envolver/captar a atenção) e tom de voz audível, adequado à situação. Intervém, com pouca frequência, de forma oportuna, regular e espontânea, contribuindo para um ambiente propício à aprendizagem.	Apresenta, raramente ou nunca, o seu ponto de vista e não o fundamenta Apresenta, raramente ou nunca um discurso claro. Apresenta, raramente ou nunca uma postura correta, (expressividade, contacto visual e capacidade de envolver/captar a atenção) e tom de voz audível, adequado à situação. Intervém, raramente ou nunca, de forma oportuna, regular e espontânea, contribuindo para um ambiente propício à aprendizagem.
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA	Envolve-se sempre na	Envolve-se com muita frequência na construção	Envolve-se algumas vezes na construção da sua	Envolve-se com pouca frequência na construção	Raramente ou nunca se envolve na construção da



	construção da sua aprendizagem, cumprindo as tarefas solicitadas e adapta-se sempre a novas situações, superando os obstáculos com que se depara.	da sua aprendizagem, cumprindo a maioria das tarefas solicitadas, mas nem sempre se adapta a novas situações.	aprendizagem, cumprindo parcialmente as tarefas solicitadas, adaptando-se algumas vezes a novas situações.	da sua aprendizagem e poucas vezes se adapta a novas situações.	sua aprendizagem e não se adapta a novas situações.
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	Apresenta sempre um comportamento respeitador dos outros, contribuindo sempre para um bom clima de trabalho.	Apresenta com muita frequência um comportamento respeitador dos outros, contribuindo para um bom clima de trabalho.	Apresenta algumas vezes um comportamento respeitador dos outros, nem sempre contribuindo para um bom clima de trabalho.	Apresenta com pouca frequência um comportamento respeitador dos outros, não contribuindo para um bom clima de trabalho.	Raramente ou nunca apresenta um comportamento respeitador dos outros, prejudicando o clima de trabalho.

Observações:

A classificação resulta da ponderação nos diferentes domínios tendo em consideração o progresso do aluno, valorizando sempre os aspetos positivos.

Os processos de recolha/instrumentos a utilizar para classificação já deverão ter sido testados/experimentados nas aulas e na avaliação formativa. A cada um dos processos de recolha será atribuída a mesma importância. Para a atribuição de uma classificação é mobilizada ainda toda a informação, tendo em conta a progressão do aluno e valorizando as aprendizagens conseguidas. Dito isto, não há lugar a atribuição de uma classificação resultante de uma média aritmética.

As rubricas constituem-se como excelentes auxiliares de apoio de uma diversidade de desempenho dos alunos, dado que ajudam (alunos e professores) a avaliar a qualidade do que é necessário aprender e saber fazer. [ver Projeto de Intervenção do AEJD]

A definição de descritores de desempenho é fundamental, devendo ser construídos para as tarefas ou para cada um dos domínios. Estes devem ser do conhecimento dos alunos, pois só assim poderão ajudá-los a melhorar e autorregular as aprendizagens e comportamentos.

De acordo com o art.24.º do decreto-lei 55/2018, a avaliação formativa é a dominante. No entanto, nunca poderá servir para fins classificatórios, uma vez que a sua principal função é a regulação das aprendizagens.

Data de aprovação em reunião de Grupo de Recrutamento: 8 de julho de 2025